

HERPES GENITAL



O herpes genital é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pelo vírus do herpes simples tipo 2 (VHS - 2). O vírus do herpes simples tipo 1 (VHS - 1) -que afeta habitualmente os lábios e as zonas circundantes- em determinadas ocasiões pode afetar a zona genital e anogenital.



01 TRANSMISSÃO

Pode-se contrair quando se mantêm relações sem preservativo através de sexo anal, vaginal ou oral ou por contacto genital próximo com uma pessoa infetada. Também se pode transmitir a partir das lesões cutâneo-mucosas ou através das secreções nas quais está presente o vírus, ainda que não haja lesões.

Uma vez se produz a infecção devido ao VHS, esta permanece no organismo para sempre e não se elimina. Ao tratar-se de uma infecção que não se cura, é costume as pessoas infetadas apresentarem surtos periódicos.

As mulheres grávidas podem transmitir a doença ao seu filho. Se se adquirir o herpes durante a gravidez, é recomendável receber um tratamento adequado de forma a reduzir o risco de transmissão.



02 SINTOMAS

Mais de 50% das pessoas com herpes genital não apresenta sintomas ou, no caso de os apresentar, são muito leves. Quando se apresentam os sintomas é possível que a infecção tenha ocorrido muito tempo antes, semanas, meses, ou até mesmo anos. O sinal mais característico da infecção é o surgimento de vesículas dolorosas no ponto de infeção (vulva ou vagina, pénis, ânus, reto ou muito raramente na boca). A sensação de formigueiro, a comichão ou dor nas lesões são também sintomas característicos. As vesículas acabam por se romper, liberam líquido e podem cicatrizar formando crosta ou produzir lesões ulcerativas dolorosas cuja cura demora semanas. É frequente que tempo depois da cura das lesões os sintomas reapareçam. A esta situação denomina-se surto.



03 DIAGNÓSTICO

Às vezes é possível diagnosticar observando as características das lesões. Contudo, o habitual é colherem-se amostras das vesículas ou úlceras para realizar testes laboratoriais.



04 TRATAMENTO

O herpes genital não se pode curar, mas alguns antivirais previnem ou diminuem a duração dos surtos e reduzem as probabilidades de transmissão do vírus.



05 PREVENÇÃO

O uso do preservativo diminui o risco de transmissão da infecção, mas não o elimina completamente, já que as zonas infetadas podem encontrar-se fora da zona protegida pelo preservativo. É recomendável evitar ter relações sexuais até finalizar o tratamento e a desapareção dos sintomas.



gt grupo de trabajo sobre tratamientos del VIH
ENTIDAD DECLARADA DE UTILIDAD PÚBLICA
ONG DE DESARROLLO

SUBVENCIONA

GOBIERNO DE ESPAÑA
MINISTERIO DE SANIDAD, SERVICIOS SOCIALES Y IGUALDAD

FOR SOLIDARIDAD OTROS FINES DE INTERÉS SOCIAL

MINISTERIO DE SANIDAD, CONSUMO Y BIENESTAR SOCIAL

SECRETARÍA GENERAL DE INICIATIVAS EMPRESARIALES Y EMPLEO
SECRETARÍA GENERAL DE POLÍTICA INDUSTRIAL, COMERCIO Y ENERGÍA
SECRETARÍA DE POLÍTICA NACIONAL Y TURISMO

Generalitat de Catalunya
Agència de Salut Pública de Catalunya

Generalitat de Catalunya
Departament de Justícia

Ajuntament de Barcelona
ÀREA DE QUALITAT DE VIDA, IGUALTAT I ESPORTS

Diputació Barcelona
ÀREA DE BENESTAR SOCIAL

COLABORA

ETIS EQUIP DE TREBALL SOBRE INMIGRACIÓ I SALUT

TROPICAL DRASSANES



¿TIENES DUDAS SOBRE EL TEMA? PREGÚNTANOS

Tel. 93 458 26 41
consultas@gtt-vih.org